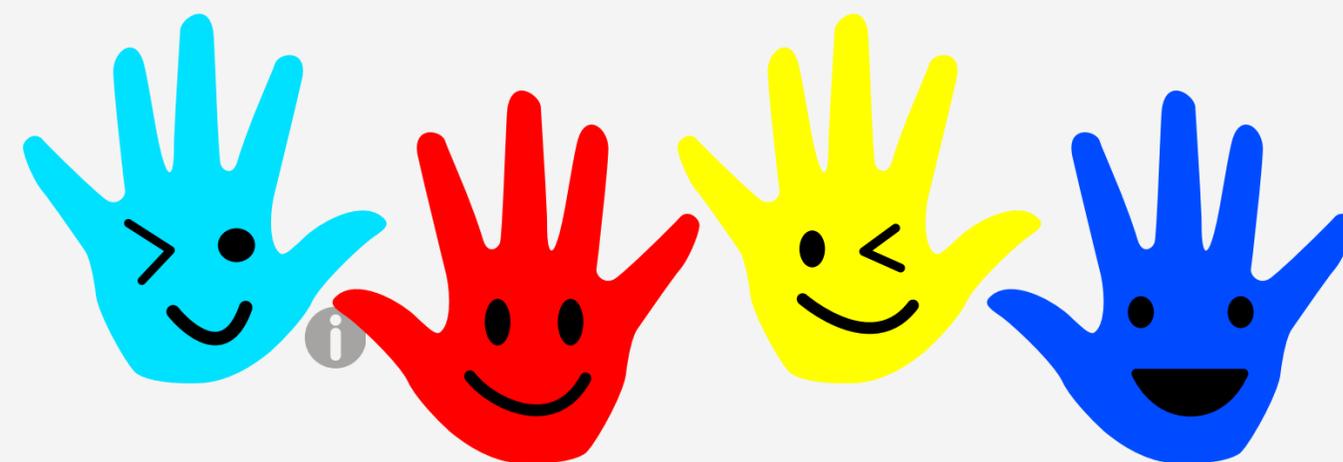


Symone Mesquita

Intervenções Educativas para crianças e adolescentes com Autismo – Uma perspectiva dos últimos 40 anos

**Apresentação no grupo de
estudos GETEA -UFRJ
DOI: 10.13140/RG.2.2.17864.02567**

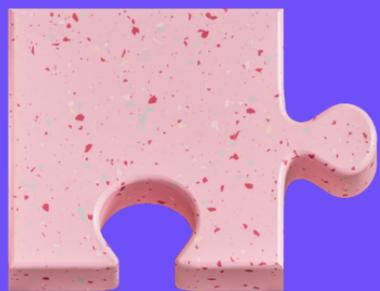




Symone Mesquita
Viviane Lione

Em comemoração 40º aniversário do DSM II

Esta apresentação não
é uma revisão
bibliográfica, mas
comentário sobre o
artigo de mesmo nome.



Objetivos: Descrever intervenções baseadas na escola e relevantes para escola



Traz uma pesquisa fundamental que traz um contexto histórico



Através de temas como ciência, ética, política social e mudanças no DSM fornecem uma organização para descrever a evolução da intervenção e práticas instrucionais ao longo



Discussão das variáveis do contexto escolar que influenciam a implementação e a promessa das “iSciences” para fechar a lacuna da pesquisa para a prática no futuro.

Objetivos



Objetivos

- examinar a evolução, ressaltando as práticas e intervenções que se tornaram ou podem se tornar a tecnologia e função da educação como dos EUA.

Parâmetros:

- ✓ Não é uma revisão sistemática
- representa as perspectivas de um grupo de pesquisadores do tema com décadas de experiência em pesquisas em Métodos/intervenções baseadas na escola para crianças e jovens autistas.
- ✓ idades entre 3 e 21 anos



Como funciona o sistema público nos EUA para intervenções em crianças autistas?

Early intervention Services (EI)



Crianças com menos de 3 anos que: apresentem algum tipo de atraso no desenvolvimento ou que tenham alguma condição física ou mental.

Especial Education Services



Crianças com mais de 3 anos.





ORGANIZAÇÃO ESCOLAR AMERICANA

K-12 system



Kindergarten

5 anos

Elementary School

5 a 10 anos

Middle School

11 a 13 anos

High School

14 a 18 anos



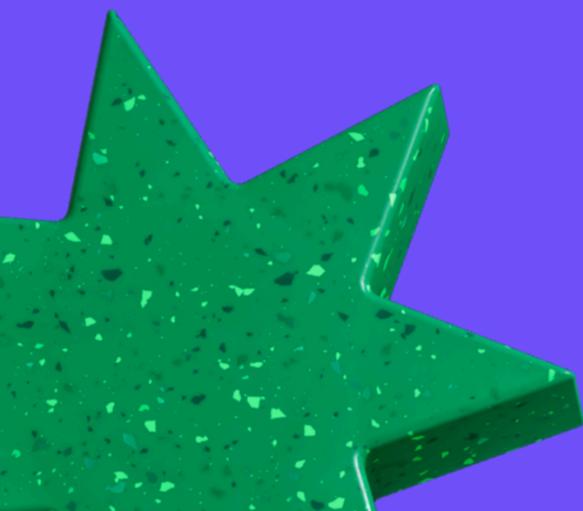
Early intervention Services (EI)

Linguagens, fala, T O, Fisioterapia, ABA e psicologia

Treinamento Parental

Individual Family Service Plan (IFSP)

Documento em que é desenvolvido para determinar quais as terapias/intervenções e suas frequências – estuda a funcionalidade da criança.



Special Education Services



Individual Education Program (IEP)



Documento em que é desenvolvido para descreve as habilidades e dificuldades do aluno, determinando objetivos

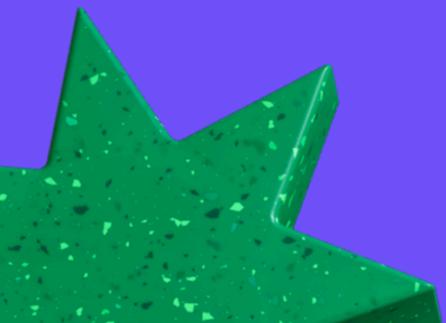


Objetivo diferente do IFSP, aqui o objetivo é desenvolvimento de habilidades para o aprendizado

Extended School Year Services ESYS



Qdo são notadas regressões no aluno durante os períodos sem aula, ele pode ser aceito neste programa que funciona em períodos não letivos



Intervenções

tem tempo determinado, e tendem a serem usadas até que um determinado objetivo seja alcançado

São práticas realizadas por professores ou atendentes, atividades e /ou organização do ambiente para um objetivo específico

Exemplo: comunicação através de uma frase com 3 palavras.

CLASSIFICAÇÃO ENTRE

práticas instrucionais ou programas abrangentes (Instructional practices and Comprehensive programs)

Conjunto de práticas organizadas por uma Estrutura conceitual

Intensivas (+ de 20h semanais) e por um período longo de tempo

O texto foca nas práticas

Precedentes Históricos das Intervenções Escolares

Modelo psicanalítico	1971 – colóquio na Faculdade de Medicina da Universidade de Indiana	TEACCH (1971)	Educating Children with Autism
<ul style="list-style-type: none"> • 1967 • Bettelheim • A culpa era das mães, que eram frias demais com seus filhos • tratamento: afastar das mães • relatos de efeitos iatrogênico (qualquer alteração patológica provocada no paciente pela má prática médica) 	<ul style="list-style-type: none"> • refletir e comunicar uma pesquisa recente. Além de discutirem sobre critérios de diagnóstico de autismo, 2 pesquisadores descreveram teorias e práticas de intervenções que se chocavam com a teoria Psicoanalítica de Bettelheim 	<ul style="list-style-type: none"> • Ivar Lovaas– Aplicação de princípios comportamentais para ensinar crianças autistas. • Neste trabalho foram baseados as pesquisas sobre Terapia de comportamento Intensiva • Schopler & Reicher – envolvimento ativo de pais e crianças em aprendizado e desenvolvimento. • desenvolveram ambientes mais propícios para aprendizado em sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> • National Academic of Science • 2001 • identificaram e descreveram vários programas para crianças, muitos já estavam funcionando em laboratórios os escolas. • identificaram práticas efetivas chaves para desenvolvimento de crianças autistas, como social, comunicação, • demonstraram a importancia da intensidade •

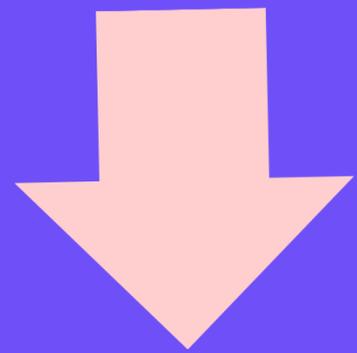
O movimento das práticas baseadas em evidências e uma lei federal (IDEA, 2004)

- estenderam o foco das práticas baseadas em evidências para as intervenções realizadas na escola.
- são o tema principal da atual prática na educação



Least Restrictive Environment

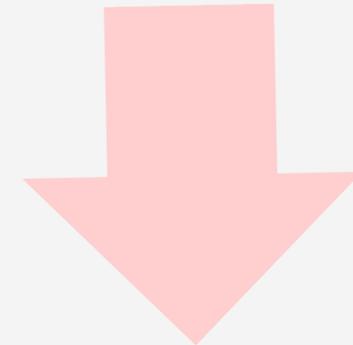
Ambientes o menos restritos possível



Inclusão

Expressão trazida pelo Individuals with Disabilities Education Improvement

Inclusão



- A melhor oportunidade de interagir com crianças que não têm deficiência.
- ganho de habilidades sociais
- foco em desenvolvimento acadêmico

Modalidades do sistema educacional americano



Inclusão

Special education
programme

School for
special needs

Home instruction
programme



**Formas de instrução
naturalistas**

e

**Formas de instrução
lideradas por adultos**

**(Adult-led and Naturalistic
Forms of Instruction)**



educação em ambientes
inclusivos, formas e funções
de comunicação, uso de
estratégias aversivas e
intervenção comportamental
e apoio, saúde mental
colateral
condições, resultados pós-
escolares, tecnologia assistida
instrução e intervenção,
intervenções ineficazes e
busca de práticas baseadas
em evidências



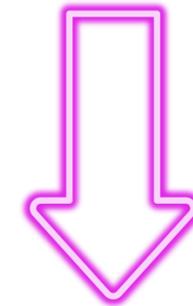
**Estratégias
Aversivas**

X

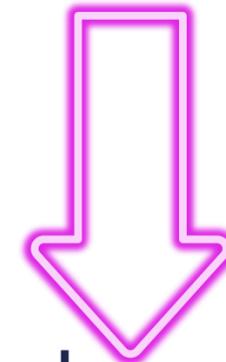
**Aumento do
Foco em suportes
de comportamento
positivo
e Intervenção**



habilidades de comunicação social
limitadas e o
forte adesão ao ritual e rotina

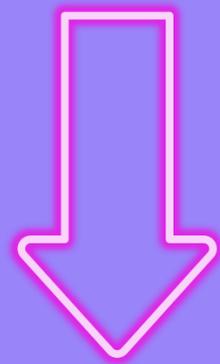


desafios comportamentos



eficácia de ABA demonstrada para
reduzir desafios
comportamento nos 40 anos
anteriores

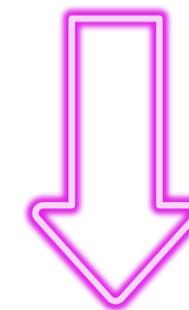
Estratégias Aversivas



**empregam
consequências
aversivas**



spray de água, suco de limão, choque leve) para condições extremas e perigosas comportamento



Na década de 1980, as preocupações foram levantadas sobre o uso



ecomendações para proibir seu uso





Debates da década de 80

indivíduos deveriam ter a direito a tratamento eficaz (que pode incluir aversivos) para comportamentos desafiadores sérios, como automutilação



questionaram a ética usando aversivos quando a intervenção não aversiva alternativa estratégias estavam disponíveis

Iwata (1994), com sua pesquisa, abriu o caminho para uso de avaliação de comportamento funcional antes de projetar qualquer plano de intervenção (Horner et al., 2002).

As intervenções e apoios comportamentais positivos nacionais (PBIS) surgiu dos acalorados debates de década de 1980



Positive Behavioral
Interventions and Supports

Tecnologia do PBIS

Decisão baseada em dados
fazer, desenvolver conjuntos de
habilidades funcionais

e ser respeitoso

da dignidade de alguém serve
como os princípios orientadores do
PBIS hoje

**A tecnologia do PBIS
incluiu avaliações
comportamentais que:**



**identificam a função
comportamento-problema,**

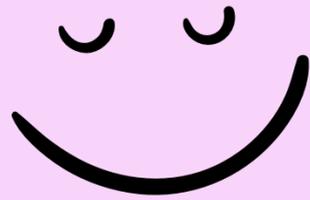


**selecionam estratégias que
evitam que um comportamento
ocorra**

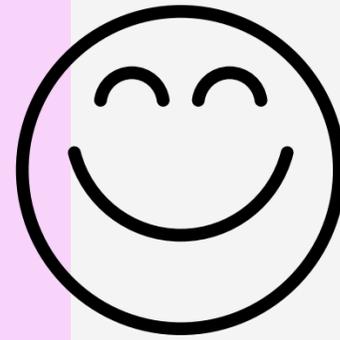


**e , se possível, ensinam
comportamentos alternativos e
adaptativos em vez de focar
apenas em suprimir os mal-
adaptativos.**

Positive Behavioral Interventions and Supports



Hoje, ainda existe a possibilidade de utilização de intervenções menos humanizadas, mas elas só podem ser usadas para controle de questões comportamentais se outras já tenham sido usadas sem sucesso.



School-wide Positive Behavioral Interventions and Supports (SWPBIS).

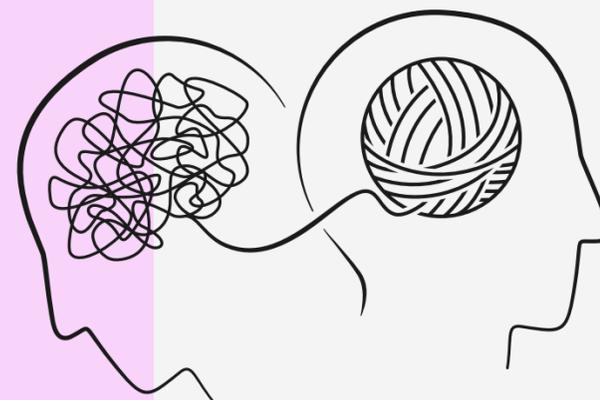


Este programa se concentra em um conjunto escalonado de intervenções que começa com estratégias proativas e preventivas e move-se para intervenções comportamentais progressivas mais intensivas como necessário. SWPBIS tem sido empregado em mais de 26.000 escolas nos Estados Unidos



Colateral Mental Conditions

fatores associados com comportamentos – estereotipias, comportamento auto-lesivo, birras e colapsos acedem uma maior consciência da saúde mental como um dos possíveis fatores subjacentes.

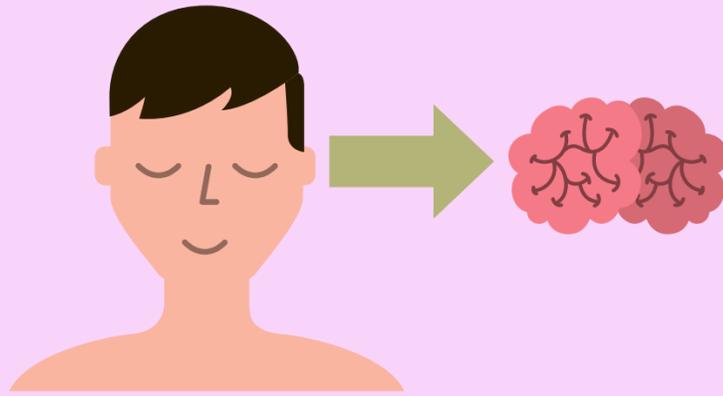


No DSM-5, o diagnóstico de TEA inclui a especificação de associação com outro fator mental ou comportamental quando aplicável (APA, 2013).



As condições de saúde mental são altamente prevalente em indivíduos com TEA e as taxas são mais altas que os da população em geral.

Incluem ansiedade, depressão, TDAH, esquizofrenia, distúrbios do sono-vigília, distúrbios de conduta, distúrbios bipolares, e transtornos obsessivo-compulsivos



Colateral Mental Conditions

estudos recentes adaptaram intervenções baseada na clínica para o ambientes escolares e encontraram efeitos positivos.

Uso de TCC Explorando Sentimentos para Gerenciar o currículo de ansiedade para ensinar os alunos a entender e administrar suas emoções.

Além disso, um projeto voltado para a família intervenção, "Enfrentando seus medos", também foi adaptado para o ambiente escolar e incorpora sessões educativas para os pais

Post-School Outcomes



- qdo comparado aos 80, houve melhora nos resultados (maioria vivendo em casa e trabalhando em abrigos workshops ou participando de programas de atividades diurnas).
- 21% dos jovens adultos com autismo são empregados em tempo integral em trabalho remunerado na comunidade, com quase 36% tendo frequentado um 2-ou 4 anos de faculdade após a saída do ensino médio

Post-School Outcomes

Modelos conceituais de transição pós-escolar têm evoluído ao longo do tempo

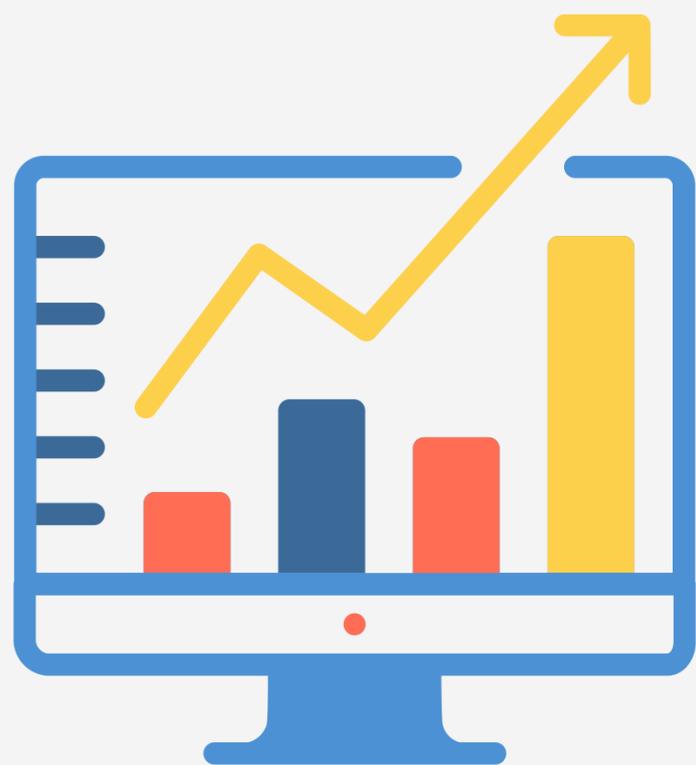


o sucesso da transição foi expandido para abranger o ajuste da comunidade, que incluía não só o pilar do emprego, mas também pilares de vida em comunidade e redes sociais

As leis federais também abriram caminho para o aumento da recursos e regulamentos relativos à programação de transição para jovens com autismo.

IDEA com seu mandato de planos de transição individuais para jovens com deficiência a partir dos 16 anos, foi fundamental na prescrição de elementos específicos que devem ser incorporados em um Programa de Educação Individualizado, incluindo resultados pós-escolares específicos e transição necessária Serviços.

Post-School Outcomes



Dados de resultados indicaram que mais tempo gasto em salas de aula de educação geral está associado ao aumento de habilidades e conhecimentos acadêmicos, recebimento de uma alta diploma escolar e/ou maior acesso a colegas típicos, que promove as relações sociais e a inclusão e em última análise, mais integração na comunidade.

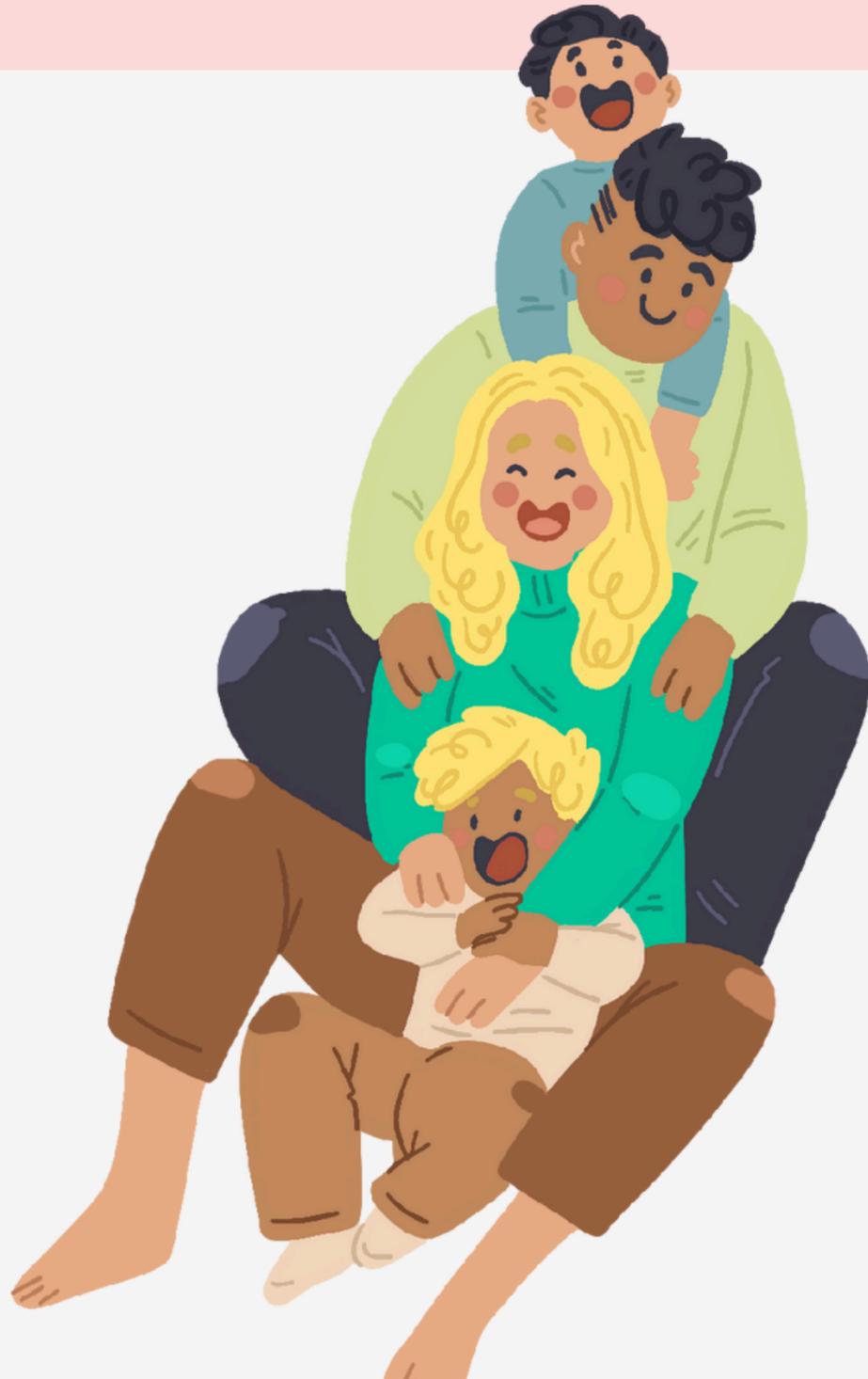
Post-School Outcomes



Participação de jovens em atividades remuneradas e não remuneradas experiências de trabalho durante o ensino médio também está correlacionada com melhores resultados na idade adulta, incluindo ou emprego apoiado, número de horas trabalhadas e salário por hora



Post-School Outcomes



A participação da família no processo de planejamento educacional e de transição também é necessário, especialmente porque os membros da família são, muitas vezes, os cuidadores ao longo da vida ou provedores de apoio.

Post-School Outcomes



Embora tal planejamento e preparação para a futuro pós-escolar seja crítico, muitos alunos autistas saem o sistema escolar sem sistemas de apoio em vigor.

Dados publicado no Relatório Nacional de Indicadores de Autismo: Transição Into Young Adulthood indica que 1 em cada 4 jovens adultos com autismo não tiveram acesso a serviços desde que saíram ensino médio

Post-School Outcomes Self-Determination



Para alunos autistas, a autodeterminação (capacidade de tomarem suas próprias decisões e defenderem por si mesmos) está associada a resultados pós-escolares positivos .

Devido às necessidades únicas de comunicação e sociais de alunos com TEA, componentes educacionais e ambientais específicos podem ser necessários para promover a autodeterminação.

O SLDMI consiste em três fases: (1) definir e "agendar" metas; (2) desenvolver um plano de ação de autogestão e; (3) automonitoramento e autoavaliação.

Instruções para Tecnologias assistivas e intervenções



- um item/equipamento eletrônico, aplicativo ou rede virtual que é usado para intencionalmente aumentar, manter e/
- ou melhorar a vida diária, trabalho/produktividade e recreação/
- capacidades de lazer de adolescentes com transtornos do espectro autista”



Instruções para Tecnologias assistivas e intervenções

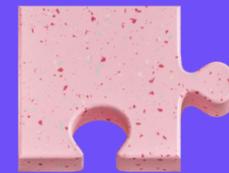
- surgia há 40 anos
- hoje a utilizamos para tudo, lembrar medicamentos, aulas remotas
- Mas sem treinamento, não há avanço.

Intervenções Ineficazes

às vezes os praticantes adotam métodos ineficazes ou até mesmo práticas nocivas.



Uma abordagem para reduzir o número de intervenções ineficazes, às vezes fraudulentas, é identificar e disseminar amplamente informações sobre práticas eficazes



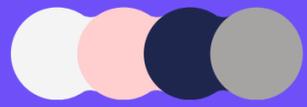
comunicação facilitada (CF)

19 estudos apontam que [é um método instrucional desacreditado.

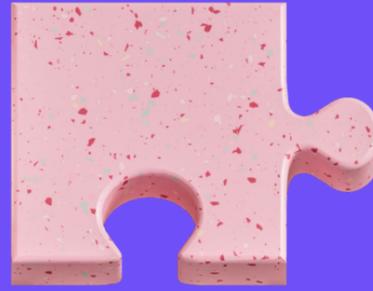


terapia de integração auditiva

é uma técnica que poderia ser fornecida por um fonoaudiólogo treinado como parte de um serviço relacionado, mas foi desacreditada pela Academia Americana de Pediatria (2010). Crianças/jovens com autismo



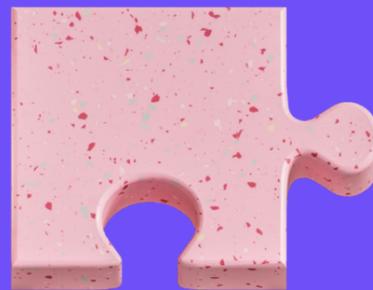
Práticas baseadas em evidências para crianças e Jovens com Autismo



Essa prática baseada em evidências movimento na educação assumiu a liderança do movimento da medicina baseada em evidências, originando-se com Cochrane (1972) e levado adiante por Sackett et al. (1996)



Várias pesquisas grupos conduziram revisões sistemáticas em larga escala para identificar estudos que atendem aos padrões metodológicos e indicam efeitos positivos nos resultados para alunos autistas.



A literatura de intervenção continua a acelerar rapidamente, a identificação contínua, disseminação e, mais importante, apoio à ampla implementação de EBPs, continuará a ser um necessidade crítica no campo.



Escolas como Contextos de Implementação Intervenções



A grande dificuldade é a alcuna entre pesquisa e prática

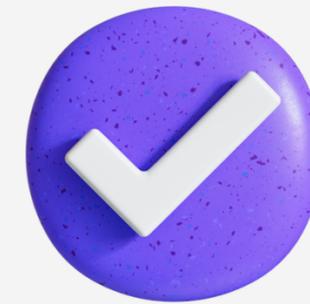


As iSciences, tornaram-se proeminentes como métodos para abordar essas barreiras à implementação



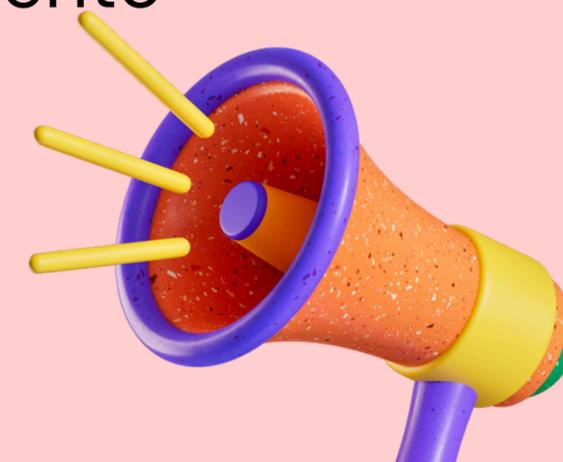
Atender autistas nas escolas exige um grande esforço de educadores gerais, educadores especiais, paraprofissionais e prestadores de serviços relacionados é difícil

Fatores estruturais podem afetar a qualidade geral do programa para alunos com autismo – Structure of Schools



interação e comunicação,
preparação para a transição,
habilidades para a vida e
habilidades de
enfrentamento

- criação de programação individualizada para alunos autistas
- variedade de cenários e profissionais.
- Seleção práticas eficazes a serem implementadas por educadores gerais, educadores especiais, paraprofissionais e prestadores de serviços relacionados
- coordenar oportunidades para colaboração ponderada e desenvolvimento profissional para a equipe
- aumento de demandas por recursos escolares
- aumento da pressão por alto desempenho escolar
- requisitos acadêmicos rigorosos para a graduação.



A educação eficaz para todos os alunos com TEA requer pessoal escolar experiente e qualificado.

resultados revelam que os programas de preparação pré-serviço podem não preparar suficientemente os professores para usar práticas ou preparar diretores para organizar experiências efetivas de inclusão.

Mesmo que os graduados do programa estejam bem preparados, os alunos com autismo não se beneficiarão de suas habilidades se os educadores deixarem o campo. O Departamento de Educação dos EUA identifica consistentemente a educação especial como uma área de escassez.

Em sua revisão do atrito e literatura de retenção, Billingsley e Bettini (2019) encontraram que os educadores especiais são mais propensos a sair como resultado de fatores como condições de trabalho exigentes e falta de apoio de administradores, colegas e paraprofissionais.

capacitação profissional sistemática (DP)

limitar o atrito, apoiar a escola pessoal que não recebeu atendimento pré-atendimento focado no autismo

treinamento e fornecer informações atualizadas sobre pesquisas baseadas práticas. Uma característica essencial de um sistema de PD eficaz é o uso de treinadores competentes, identificados na literatura da ciência da implementação como um fator crítico para a sustentação

O coaching tem se mostrado distante mais eficaz em mudar as práticas dos professores do que os tradicionais PD (por exemplo, treinamento em workshop sozinho).

Paraprofissionais também precisam de DP, particularmente no uso de técnicas baseadas em evidências práticas .

Idealmente, o PD proporcionaria oportunidades para promover a interdisciplinaridade colaboração e os benefícios identificados para os alunos que servir

Disparidades entre as escolas



pode afetar a capacidade das escolas para aceitar e sustentar abordagens baseadas em evidências para atender crianças com autismo.



crianças de grupos raciais e étnicos minoritários, bem como crianças dos pais com níveis mais baixos de educação são menos propensos a receber serviços relacionados ou terapias específicas para autismo do que seus pares e também existem disparidades de diagnóstico

**Coletivamente, essas
disparidades podem estar contribuindo para
desigualdades raciais/étnicas e socioeconômicas
ao longo da experiência educacional
para alunos com autismo, bem como durante a
transição pós
escolas**

I-Sciences

Surgem para abordar a lacuna da pesquisa até a prática de programas de educação para crianças autistas e suas barreiras



A maioria delas começam com a letra i. Daí o nome i-sciences.

O objetivo comum de promover práticas baseadas em evidências sobre instrução e intervenção em uso em programas educacionais para crianças e jovens com autismo.

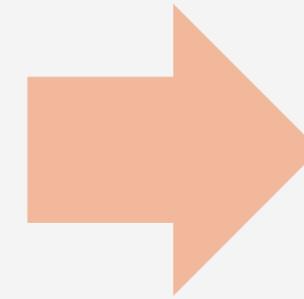
Embora todas essas iSciences prometam fechar a lacuna da pesquisa para a prática, até o momento, A "Ciência da Implementação" tem sido empregada com mais frequência em programas educacionais para alunos com autismo.



Conclusão



Anos 80 --> Geração Perdida



acesso limitado aos primeiros diagnóstico, intervenção e práticas baseadas em evidências



intervenções educativas e serviços para crianças e jovens com autismo expandiram muito.



A evolução do sistema DSM e a confiabilidade e instrumentos de diagnóstico válidos criou um processo mais confiável para identificar o autismo em sistemas educacionais



maior consciência da necessidade de intervenções e instruções que podem ser ministrados em contextos escolares.

Conclusão



Assim como a teoria educacional e comportamental expandem e evoluem, houve tb mudanças em como e onde os alunos com autismo são atendidos, os resultados imediatos e pós-escolares que valorizamos, e os métodos que usamos para alcançar esses resultados.



Estas mudanças contribuem para a necessidade de novos conhecimentos e, assim, acelerando rapidamente a base da literatura de intervenção.



Os avanços recentes e a adoção de estratégias que o uso de EBPs (Evidence-Based Practices) em sistemas escolares aumenta a probabilidade de fechando a lacuna da pesquisa para a prática que continua a existir em educação e defender a promessa de uma educação gratuita e adequada educação para alunos com autismo.





Referencial Teórico: Odom SL, Hall LJ, Morin KL, Kraemer BR, Hume KA, McIntyre NS, Nowell SW, Steinbrenner JR, Tomaszewski B, Sam AM, DaWalt L. Educational Interventions for Children and Youth with Autism: A 40-Year Perspective. *J Autism Dev Disord*. 2021 Dec;51(12):4354-4369. doi: 10.1007/s10803-021-04990-1. Epub 2021 Apr 18. PMID: 33866461; PMCID: PMC8531076.

